



## OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Paulo Vale, Margarida Marques, Cláudia Ferreira

### PO45- 16:00/16:05

#### QUERATOCONJUNTIVITE HERPÉTICA NEONATAL — CASO CLÍNICO

Joana Pires, Pedro Gil, Rita Matos, Nádya Lopes, Dionísio Cortesão, Manuel Mariano  
(*Centro Hospitalar do Baixo Vouga*)

##### Introdução:

Apesar de frequente na população adulta a infecção pelo Vírus Herpes Simplex (VHS) no recém nascido é rara (1 em 3200 a 10000 nascimentos) com um potencial de morbilidade e mortalidade considerável pela alta vulnerabilidade de um sistema imunitário imaturo. Pode manifestar-se de três formas distintas: como doença disseminada, como meningoencefalite isolada ou pode ainda apresentar-se como uma infecção limitada à pele, olho e/ou membranas mucosas.

##### Material e Métodos:

Os autores procuram apresentar um caso clínico de queratoconjuntivite herpética neonatal num recém nascido do sexo masculino, nascido por parto eutócico não complicado às 40 semanas de idade gestacional. Foi observado ao 13º dia de vida no serviço de urgência de oftalmologia por olho vermelho, edema palpebral e secreção mucosa com cerca de uma semana de evolução, sem sintomatologia sistémica associada. Ao exame oftalmológico apresentava eritema vesicular periocular associado a edema palpebral, hiperémia conjuntival periquerática, queratite estromal e úlcera numular central. Na presença de uma queratoconjuntivite neonatal de etiologia indeterminada foi decidido o internamento e, após colheita de sangue periférico para hemocultura, foi iniciada terapêutica empírica intravenosa com azitromicina, aciclovir e dose única de ceftriaxone. Foram ainda colhidas zaragatoas para biologia molecular (VHS1, VHS2 e *Chlamydia*) e exame cultural. Ao 2º dia de internamento o teste de PCR do exsudado ocular para DNA de VHS-1 foi positivo, pelo que foi suspensa antibioterapia com azitromicina. Procedeu-se ainda a punção lombar que excluiu atingimento do sistema nervoso central (SNC). A pesquisa do anticorpo IgG para VHS no sangue periférico da mãe foi positivo, para além da positividade da pesquisa do DNA do VHS1 por PCR no exsudado vaginal, o que corrobora a transmissão vertical como via de contágio mais provável.

##### Resultados:

A alta ocorreu ao 14º dia de internamento, com melhoria marcada do quadro clínico e após terem sido completados 14 dias de tratamento com aciclovir intravenoso. Ao 57º dia de vida ocorreu uma recorrência cutânea, com boa evolução clínica após reintrodução de aciclovir oral, que manteve indeterminadamente em dose profilática. As sequelas visuais são ainda difíceis de determinar, permanecendo 2 pequenos leucomas paracentrais, no entanto o comportamento visual é adequado à idade, não parece reagir negativamente à oclusão do olho não afectado.

##### Conclusões:

A conjuntivite neonatal por HSV reveste-se de particular importância ao percebermos que o diagnóstico e tratamento precoces permitem diminuir a probabilidade de disseminação viral sistémica, com o risco de mortalidade e sequelas neurológicas permanentes a ela associadas.